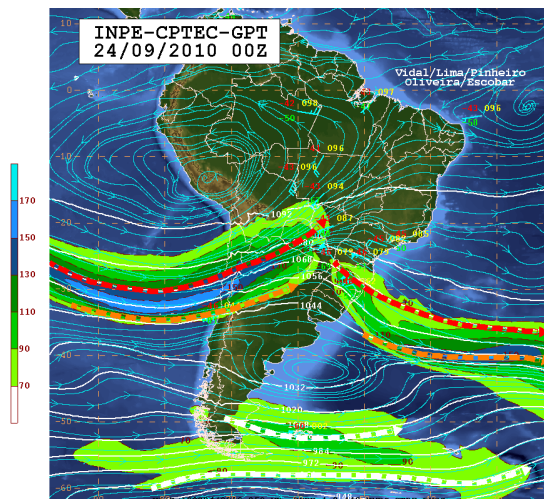




Análise Sinótica

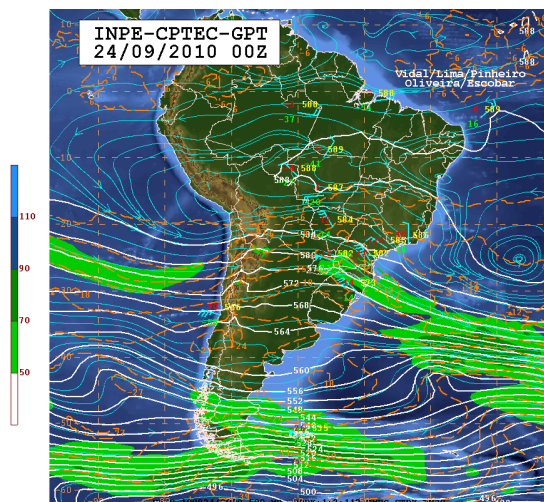
24 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 24/09, observa-se que o Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN) aparecem acoplados e com curvatura anticiclônica entre o Pacífico e o interior do continente sul-americano. Na saída do JST nota-se a presença de um fluxo difluente, principalmente entre parte da SC, PR e MS, o que favorece o levantamento de massa e a ocorrência de pancadas de chuvas localmente fortes. Este padrão atmosférico foi responsável pela ocorrência de ventos fortes que atingiram os 111 km/h em Cascavel (PR), segundo os dados Aeroporto da cidade. Corrente abaixo deste escoamento aparece um cavado, cujo eixo estende-se entre o sul de MS e o Uruguai. Este sistema tem o suporte dinâmico do JST, que pode ser identificado entre o noroeste do RS e o Atlântico adjacente, e está associado com um cavado em superfície. Dessa forma, verifica-se um área de instabilidade nas imagens de satélite, que abrange a porção leste do RS e SC e grande parte do PR. Os JST e JPN novamente aparecem acoplados sobre Atlântico, desta vez com curvatura levemente anticiclônica a leste de 50W e associados com a presença de uma sistema frontal de fraco gradiente de pressão. Mais ao norte, entre SP e Triângulo Mineiro, atua um cavado, que contribui para a ocorrência de pancadas de chuva entre oeste e sul de SP. Em latitudes mais baixas, observa-se a circulação anticiclônica atuando sobre o noroeste do continente, com seu centro sobre o sul do Perú. Por outro lado, a circulação ciclônica predomina sobre a Região Nordeste, embora este sistema não provoque alterações significativas no tempo, uma vez que a precipitação na Região Nordeste é preferencialmente determinada pelo escoamento em baixos níveis. O escoamento entre o TO, sul de MA e faixa leste do PA apresenta-se difluente neste nível, porém este padrão não provoca alterações no tempo no interior destas regiões devido a de baixa quantidade de vapor d'água presente na coluna atmosférica. Observa-se a presença de um anticiclone que encontra-se a leste do Golfo de San Matias, na Argentina. Este sistema está relacionado com o deslocamento de um centro de alta pressão em superfície em direção ao Atlântico. O JPS situa-se ao sul de 50S e está associado com a atuação de sistemas transientes, que deslocam-se de forma zonal e favorecem o transporte de ar mais frio.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 24/09, nota-se que a circulação passou a atuar com curvatura ciclônica sobre o Sudeste e parte do Centro-Oeste, já que ontem o escoamento em altitude apresentava-se anticiclônico sobre algumas dessas áreas, como em parte de GO e leste de MG. Este padrão atmosférico favorece o mecanismo de ascensão de massa e promove o aumento da umidade e a ocorrência de chuva em parte da Regiões Sudeste e Centro-Oeste, tal como foi citado na análise do Nível de 250 hPa. Além disso, este comportamento favorece o aumento da nebulosidade e da umidade sobre áreas do Centro-Oeste, o que ameniza a situação causada pelo tempo seco nestas áreas. Ao sul de 25S é possível notar um reflexo da circulação observada em altitude, com um cavado embebido em um escoamento baroclínico, o que favorece o levantamento de massa e a ocorrência de pancadas de chuva sobre áreas do RS, SC, PR e SP. Sobre o Atlântico, os ventos encontram-se bastante intensos, e estão associados com o deslocamento de áreas de baixa pressão em superfície. A circulação ainda se mantem predominantemente anticiclônica sobre o Norte e noroeste do Centro-Oeste, como resposta do forte aquecimento em superfície.

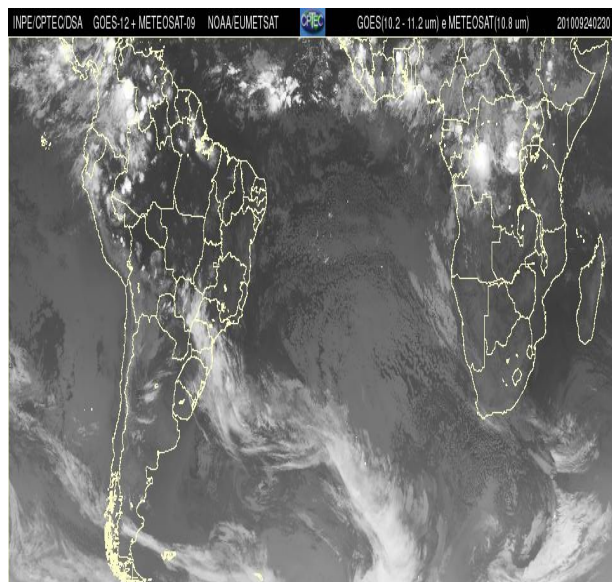
Superfície



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

24 September 2010 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (24/09), o deslocamento de um cavado nos níveis mais altos da troposfera manterá a instabilidade sobre parte da Região Sul, no MS, SP, sul de MG e do RJ. Com isso, espera-se muita nebulosidade e a ocorrência de pancada de chuva nestas áreas, que de forma localizada, poderá ser severa, o que inclui a capital paulista. Este cavado se aprofunda entre a noite desta sexta-feira e madrugada do sábado dando origem a uma ciclogênese no Atlântico a leste do RS. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS se aproximaram na rodada de hoje quanto a formação desta ciclogênese. Os ventos estarão mais intensos neste início de final de semana entre o litoral das Regiões Sul e Sudeste, mas a maior influência deste sistema será em mar aberto. No final de semana o escoamento perturbado em nível médio da troposfera, difluência em altitude e a influência da frente fria na altura do litoral do Sudeste, que favorece a convergência de umidade, manterão a instabilidade entre o PR, centro-sul do MS, SP, sul de MG e RJ. Espera-se chuva forte de forma localizada acompanhada de muitas descargas elétricas, rajadas de vento e ocasional queda de granizo. Na faixa leste entre SC e o RS a umidade vinda do mar associada a presença do anticiclone pós-frontal deixará o céu nublado com chance de chuva isolada. Entre o interior do Nordeste, grande parte do Centro-Oeste e parte do Sudeste do país a massa de ar seco ainda atuará mantendo o predomínio de sol e a baixa umidade do ar no período da tarde. A semana inicia com tempo instável entre o PR, MS e sul da Região Sudeste devido ao escoamento perturbado em nível médio e a difluência em altitude, a onda frontal já estará deslocada sobre o oceano. Entre o domingo (26/09) e a segunda-feira (27/09), o modelo GFS indica acumulados de chuva significativos entre o PR e o RJ, no norte do PR este modelo indica 100 mm, e entre o Vale do Paraíba em SP e o centro-sul do RJ cerca de 75 mm. Há diferenças entre os modelos quanto ao volume de chuva, com o GFS indicando maiores volumes. Com o aumento da nebulosidade a temperatura máxima estará mais amena no leste da Região Sudeste.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Naiane Araujo

